



Festa Julina

DOMINGO

9 de Julho

a partir das 12h00

Comidas típicas, brincadeiras e jogos para a garotada

Local: **CMTC Clube**

Av. Cruzeiro do Sul, 808

Armênia (próximo ao metrô) - SP

COMPRE JÁ

OS SEUS INGRESSOS

Antecipados no Sindicato ou no local, no dia da festa

Primeiro lote até 23/06:

R\$ 10,00 = sócios | R\$ 20,00 = não sócios

Segundo lote a partir de 24/06:

R\$ 20,00 = sócios | R\$ 30,00 = não sócios

AMADO BATISTA

EXPEDIENTE:
CONTATO

Sindicato dos Trabalhadores em Edifícios e Condomínios de São Paulo
Sede: Rua Sete de Abril, 34 - Centro - São Paulo - Tel.: 3123-3211- Fax: 3258-8983
Subsede: Rua Promotor Gabriel Nattuzzi Peres, 366 - Sto Amaro
Tels: 5523-4310/ 5522-3744
Denúncias - Ligue Grátis: 0800 77 29 429



Diretor: Paulo Roberto Ferrari | Jornalista: Elisângela Machado | Arte e Diagramação: Laura Carreta - lauraksp@yahoo.com.br | www.sindificios.com.br | sindificios@sindificios.com.br



INFORMATIVO

CONTATO

Sindicato dos Trabalhadores em Edifícios e Condomínios de São Paulo - Ano VII - nº 254 - Junho/2017

Querem acabar com os nossos direitos

As propostas de reforma e terceirização do governo retiram direitos da classe trabalhadora e aumentam o abismo entre ricos e pobres.



As reformas propostas pelo governo vão impactar diretamente a vida do trabalhador brasileiro, ao retirar das relações de trabalho garantias conquistadas há mais de 70 anos. Com elas, favorecendo diretamente os empresários, serão acirradas as diferenças entre ricos – que ficarão mais ricos – e pobres – que ficarão mais pobres.

REFORMAS QUE ACABAM COM O HOJE E O AMANHÃ

Muitos anos de histórias e conquistas serão simplesmente rasgados com as reformas propostas. As alterações na reforma previdenciária praticamente acabam com a aposentadoria, porque elevam os tempos de contribuição e de trabalho de tal forma que a pessoa trabalhará a vida inteira sem alcançar o tempo necessário para se aposentar. Já a reforma trabalhista cancela o princípio de proteção do trabalhador perante o empregador, reduz o poder de negociação coletiva dos sindicatos, restringe o acesso dos traba-

lhadores ao judiciário trabalhista e muitas outras alterações que colocam as relações de trabalho favoráveis apenas aos interesses das empresas.

A NEGATIVA

“Os trabalhadores devem se unir e reagir as propostas do governo, pois se ficarmos parados vamos perder muito; o governo tem investido e feito muita coisa na calada da noite, querendo pegar o povo desprevenido”, afirma o presidente do SINDIFÍCIOS, Paulo Ferrari, que tem estado constantemente em Brasília se reunindo com parlamentares, líderes sindicais e representantes de outras áreas para tra-

çar estratégias de atuação e tentar barrar o avanço das propostas e das votações. O dia 28 de abril mostrou que o trabalhador está pronto e organizado pra lutar. Ao contrário do que grande parte da imprensa noticiou, foi a maior paralisação de todos os tempos (veja nas páginas 4 e 5).

“Quem fez bagunça no dia certamente não estava ligado a nenhum sindicato, porque desde o início divulgamos que cruzaríamos os braços para mostrar nossa insatisfação contra as atitudes do governo e foi isso o que fizemos; em nenhum momento pregamos baderna, porque não somos arruaceiros, somos trabalhadores”, completa Paulinho.

Nossa atuação frente a crise

O Brasil vive um momento de uma profunda crise política avassaladora, que chega a todos os setores. As palavras crescimento, desenvolvimento, emprego, renda, sumiram de nosso vocabulário. Estamos vivendo tentando agarrar o que é nosso para não sermos arastados para a vala do descaso e do esquecimento.

Hoje, a classe trabalhadora tenta respirar com a ajuda dos sindicatos, os únicos representantes que tem. E, por ser assim, o governo também está tentando enfraquecê-los: estão assustados com nosso poder de mobilização.

O grande exemplo foi a Marcha da Classe Trabalhadora em Brasília, no dia 24 de maio, quando mais de cem mil trabalhadores foram para o Distrito Federal protestar contra a perda dos nossos direitos. A organização era pacífica até que a polícia e grupos mascarados atacaram os trabalhadores com bombas e gases, com o intuito de machucar e dispersar nosso grupo.

Da mesma forma ocorreu no Dia Nacional de Paralisação (28 de abril), que entrou para a história como um marco em que a classe trabalhadora gritou nas ruas de todo o país sua rejeição às propostas que o governo tenta impor ao trabalhador.

O fato é que estão nos desrespeitando e não podemos aceitar. Peço muito que neste momento nossa união em torno do Sindicato seja maior, para que possamos sair fortalecidos e vitoriosos dessa fase negra de nossa história.

PAULO FERRARI
Presidente do SINDIFÍCIOS e da FENATEC



SINDIFÍCIOS
DIRETORIA EXECUTIVA:
Presidente:
Paulo Roberto Ferrari
Vice-presidente:
Francisco Machado Sobrinho
Secretário Geral:
Valdemar Dias de Macedo
Tesoureiro Geral:
Robério Carvalho de A. Cardoso
Diretor Social:
Isaías Araújo Santos
Diretor de Patrimônio:
Sebastião Feliciano da Silva
Diretor de Planejamento:
José Marinho de Castro

DIRETORIA (SUPLENTEs)
Décio Foresti
José João Ancelmo Filho
Wilson Vieira de Araújo
Olga Amâncio Pereira
Vilma Dutra Martins Medrado
Francisca Gomes
Gilvânio Santana Silva

CONSELHO FISCAL
Miguel Moraes dos Santos
Anésio Rodrigues de Oliveira
Oldaque Borges Cintra

CONSELHO FISCAL (SUPLENTEs)
Francisco Gomes da Silva
José Garcia do Nascimento
Carlos Oliveira da Silva

DELEGAÇÃO FEDERATIVA
Gilceu Figueira do Couto
Zacarias da Silva Moreira

DELEGAÇÃO FEDERATIVA (SUPLENTEs)
Uelton Silva Santos
Donizete Barbosa Rodrigues

Reconhecimento no 1º de Maio

A categoria se juntou ao SINDIFÍCIOS e esteve presente na 20ª Festa do 1º de Maio da Força Sindical. Na ocasião, muitos shows e prêmios alegraram aqueles que compareceram e aproveitaram a festa. Mas também foi um dia em que sindicalistas puderam falar diretamente aos trabalhadores sobre as reformas e os perigos que rondam toda a sociedade brasileira.

O presidente do SINDIFÍCIOS, Paulo Ferrari, foi muito aplaudido quando rebateu as críticas feitas pelo prefeito de São Paulo, João Dória, a respeito do Dia Nacional de Paralisação e Greve. Também falou sobre a participação da categoria e da manifestação do Sindicato no dia 28 (o discurso de Paulo Ferrari pode ser visto no site do SINDIFÍCIOS www.sindificios.com.br em Notícias/ 1º de Maio).



Campanha do Agasalho 2017

COLABORAR é fácil!

Basta doar cobertores e roupas em bom estado

PARTICIPE!
Procure as caixas de coleta espalhadas pelo Sindicato e faça sua doação.

A solidariedade aumenta, o frio diminui

A REFORMA PREVIDENCIÁRIA

As propostas de mudança na aposentadoria feitas pelo governo irão mexer com o futuro do brasileiro. Com a expectativa maior de vida, o país terá mais idosos, por isso o governo quer mexer no tempo de contribuição, na idade mínima para se aposentar, e em outros pontos importantes, como desvincular o reajuste anual da aposentadoria por invalidez e das pensões mantendo-as abaixo do salário mínimo.

ALGUNS PONTOS PROPOSTOS NA REFORMA DA PREVIDÊNCIA:

- Idade mínima passa para 65 anos (tanto homens como para mulheres) com 25 anos de contribuição (hoje são 15 anos);
- Comprovar 49 anos de contribuição para se aposentar com valor integral;
- Para quem recebe pensão, ficaria proibido acumular dois benefícios;
- Não haveria mais repasse integral as viúvas;
- Pensões e aposentadorias por invalidez seriam desvinculadas do salário mínimo, não acompanhando o reajuste anual, podendo permanecer abaixo do piso salarial.



Paulo Ferrari explica que as reformas estão conectadas, e chegar a aposentadoria depende das garantias que o trabalhador possui ainda na ativa: “Se o trabalhador conseguisse ter seu emprego com carteira assinada e ser devidamente remunerado, ele supostamente teria condições de arcar com elevadas contribuições mensais e chegar a aposentadoria; mas, com as propostas da reforma trabalhista, abrindo espaço para a terceirização, e retirando os poucos direitos que o trabalhador já tem, como ele vai conseguir viver muito, com saúde, pra contribuir para a previdência por mais anos do que se contribui atualmente? É um quadro totalmente desfavorável”.

o aumento no desemprego, a terceirização de mão de obra, e os benefícios voltados aos patrões, dificilmente uma pessoa conseguirá permanecer muito tempo num emprego fixo com carteira assinada, contribuindo para a previdência por muito mais anos, uma vez que a partir dos 50 anos a capacidade contributiva individual cai e as condições de saúde também, decorrentes de uma série de fatores que acarretaram uma saúde debilitada ao longo dos anos.

“Imagine se for aprovado que gestantes possam trabalhar em locais insalubres! Ela e o filho já seguem a vida com a saúde ameaçada! Como é possível um governo ser tão desumano e propor esse absurdo?”, completa.

Com a reforma trabalhista,

Estratégias contra as reformas



O SINDIFÍCIOS, junto as centrais sindicais, tem se reunido constantemente para definir os passos das entidades e dos trabalhadores por elas representados nesse processo de tentar barrar as reformas apresentadas pelo governo.

Muitas das reuniões são realizadas em Brasília, onde os sindicalistas partem em busca de apoio de parlamentares. No último dia 03 de maio, o encontro serviu para definir algumas estratégias de atuação e conseguiram o apoio do senador Renan Calheiros.

SINDIFÍCIOS EM AÇÃO

Paulo Ferrari em Brasília



Em 25 de abril, o presidente do SINDIFÍCIOS esteve em Brasília ao lado de outros sindicalistas para discutir as reformas Previdenciária e Trabalhista. Eles se reuniram com o líder do PMDB no senado, Renan Calheiros, e o senador Paulo Paim, em busca de apoio para tentar barrar as propostas que prejudicam a classe trabalhadora.

A REFORMA TRABALHISTA

A proposta de reforma trabalhista traz, na prática, o desmonte das leis que protegem o trabalhador assim como os sindicatos.

ALGUNS PONTOS PROPOSTOS NA REFORMA:

- A carga horária de trabalho poderá ser negociada;
- Poderá ser prorrogada a jornada de trabalho em locais insalubres sem prévia autorização do Ministério do Trabalho;
- O contrato de trabalho poderá ser encerrado se houver comum acordo, com pagamento de apenas metade da multa e do aviso prévio, sem direito a seguro desemprego;
- Será restringido o acesso gratuito a Justiça do Trabalho;
- Será restringida a intervenção da Justiça do Trabalho nos resultados das negociações coletivas;
- Cria-se o contrato intermitente (o trabalhador será remunerado pelas horas que efetivamente trabalhou, mesmo que tenha permanecido à disposição da empresa por mais tempo);
- As férias poderão ser parceladas em três períodos;
- É liberada a terceirização de mão de obra ir-restritamente.

Sem a força dos sindicatos:

- Acaba a obrigatoriedade da homologação da rescisão do contrato de trabalho no sindicato;
- Passa a ser permitida a demissão coletiva sem prévio conhecimento ou negociação com o sindicato;
- A negociação com a empresa será individual, sem passar pelo sindicato.

O Sindicato

Ele é o braço direito do trabalhador, que além de representá-lo em toda essa esfera jurídica, consegue atendê-lo até mesmo quando precisa de uma consulta médica ou de um dentista, para fazer um curso, para usufruir uma boa colônia de férias, enfim, serviços conquistados pelo sindicato e que hoje já não são supridos pelo governo. Imagine com as reformas propostas.



A realidade no Sindifícios

Apenas no setor de HOMOLOGAÇÃO, o SINDIFÍCIOS realiza, atualmente, uma média de 700 atendimentos agendados ao mês; muitos destes, chegam com erros primários ou de “esquecimento” do ex-empregador na hora de acertar as contas devidamente com o funcionário desligado.

O contrato só é rescindido quando o Sindicato realiza o cálculo na frente desse funcionário e de um representante do patrão, e o trabalhador é informado corretamente sobre o valor que irá receber de acordo com as garantias legais.

Sozinho, como será feito esse desligamento? Se os condomínios apresentam falhas no acerto de contas e são corrigidos pelo Sindicato, quem irá falar em prol do trabalhador para ser defendido dos maus patrões?

No último ano, os advogados do SINDIFÍCIOS fizeram mais de 2500 atendimentos. Isto representa que mais de 2500 trabalhadores da categoria buscaram ajuda jurídica no Sindicato e foram amparados, conseguiram chegar a um acordo com a outra parte, ou ainda estão com algum processo em andamento, mas foram devidamente amparados por profissionais qualificados.

Os assessores do Sindicato realizaram, também nos últimos 12 meses, quase cem mil visitas a condomínios na capital. Seja reali-

zando assembleias e orientando os funcionários, atendendo denúncias ou fazendo simples visitas informativas, esse grupo conseguiu realizar em todas as regiões da cidade um atendimento eficiente na base, resolvendo dos problemas comuns ou levando os que necessitavam de um advogado para chegar às esferas jurídicas.

Durante essas visitas, muita coisa boa é encontrada, mas também infelizmente ainda há muito trabalhador desrespeitado, que não tem se quer água filtrada para beber durante o seu tempo de trabalho. Se sozinho esse funcionário não conseguiu um copo d'água potável, será que sozinho ele conseguirá ter reajustes salariais decentes, que reponham toda a perda inflacionária mais alguma reposição no período?

O SITE do SINDIFÍCIOS tem sido acessado por mais de 2500 pessoas por semana (segunda a sexta). Dessas, a grande maioria faz suas visitas e consulta a convenção coletiva da categoria e perdem, em média, 10 minutos nessa pesquisa.

Essa é a grande prova do trabalho do Sindicato, da importância do que ele faz, e do acompanhamento que tem, sabendo até mesmo o que as pessoas buscam em seu site.

Certamente, desses que acessam a Convenção, alguns são trabalhadores e muitos são também empregadores, síndicos e administradores, que sabem que existe um documento com valor legal que deve ser respeitado. Sem ele,

MANIFESTAÇÃO EM BRASÍLIA



SINDIFÍCIOS participa da Marcha dos Trabalhadores

Brasília foi palco, no dia 24 de maio, do maior protesto da história contra a retirada dos direitos da classe trabalhadora, momento em que mais de cem mil pessoas se reuniram para mostrar sua insatisfação contra os absurdos propostos pelo governo.

Trabalhadores em edifícios e condomínios de todo o Brasil, do Amazonas ao Rio Grande do Sul, foram representados por suas entidades sindicais num ato de união em prol da classe trabalhadora. O SINDIFÍCIOS marcou presença com faixas e bandeiras, levando para a capital federal o nome dos trabalhadores da categoria que atuam na cidade de São Paulo.

O presidente do Sindicato, Paulo Ferrari, foi um dos dirigentes sindicais que falou aos milhares de trabalhadores sobre a importância da participação do povo, que não pode se calar nesse momento tão dramático na história de nosso país (confira um dos discursos de Paulo Ferrari acessando o site do Sindicato: www.sindifícios.com.br/manifestação-em-brasília).



A manifestação por parte dos trabalhadores foi organizada e pacífica. Infelizmente, muitos vândalos compareceram e enfrentaram o despreparo da polícia, numa verdadeira guerra noticiada por toda imprensa, que por vezes deixou de falar do protesto organizado e das bandeiras de luta das centrais sindicais. “Nós não vamos nos calar e os protestos vão continuar até que o povo seja ouvido; precisamos ser respeitados”, afirmou Paulinho.



28 de Abril: O dia em que fizemos história



A categoria insatisfeita com as propostas de reforma do governo atendeu ao chamado do SINDIFÍCIOS e se uniu ao Sindicato no Dia Nacional de Paralisação e Greve. O ponto de encontro foi na sede da entidade, local onde os diretores e funcionários aguardavam a categoria para fazer a manifestação. A integração entre os presentes mostrou que a preocupação é de todos e que não é possível assistir pacificamente a retirada de tantos direitos. Com carro de som, faixas, bandeiras e cartazes, as ruas Sete de Abril e Xavier de Toledo foram interditadas e a manifestação do SINDIFÍCIOS ocorreu de forma pacífica. Todos os sindicatos ligados as centrais sindicais estavam mobilizados e fizeram protestos organizados por todo o país contra as propostas absurdas de reforma.

SINDIFÍCIOS mostra a sua força



Os trabalhadores começaram a chegar em frente ao prédio do Sindicato, na rua Sete de Abril, enquanto ainda estava escuro. Quando amanheceu, já era grande o número de pessoas que se juntaram e dividiram a condução para comparecer e participar da mobilização.

O comércio, que tentava abrir suas portas, conscientizou-se da importância do momento que o país atravessa e se manteve fechado durante todo o dia. O ato do SINDIFÍCIOS foi organizado e realizado junto aos sindicatos dos vigilantes e das costureiras.

“Não podemos aceitar que os direitos conquistados durante anos de luta sejam jogados no lixo por parlamentares sem nenhuma responsabilidade para com o povo”, dizia no carro de som o assessor jurídico do SINDIFÍCIOS, Marcos Machado.

Para o vice-presidente do Sindicato, Francisco Machado: “Temos que parar o Brasil para mostrar que somos nós que geramos a riqueza do país e merecemos respeito”.

Paulinho ainda criticou a imprensa: “A mídia só quer denegrir a imagem do trabalhador e do movimento sindical; ela não gosta de mostrar nossa luta organizada”.

A presidente do Sindicato das Costureiras, Eunice Cabral, falou: “Não vamos abrir mão dos nossos direitos; mesmo sendo categorias diferentes, a luta é uma só, temos que permanecer juntos”.

“Nós vamos mudar a história deste país; vamos mostrar aos governantes o nosso **NÃO A ESCRAVIDÃO**, a perda dos nossos direitos, a essas reformas que oprimem a classe trabalhadora”, disse o presidente do SINDIFÍCIOS, Paulo Ferrari, em seu discurso.



Nem mesmo o frio da madrugada espantou as pessoas, que já às 5h se reuniam na rua Sete de Abril. Logo que amanheceu, trabalhadores da categoria dos vigilantes também começaram a chegar.

As costureiras trouxeram faixas contra as propostas. Os dirigentes sindicais se revezaram ao microfone esclarecendo os absurdos das propostas das reformas trabalhista e previdenciária.

Paulo Ferrari ainda se encontrou com os dirigentes da Força Sindical e de outros sindicatos num ato em frente ao prédio do INSS, onde as propostas de alteração na Aposentadoria foram totalmente reprovadas.

Ainda estava escuro, por volta das 4h da manhã, quando começaram os preparativos em frente ao SINDIFÍCIOS para a manifestação da categoria.

As esquinas das ruas Sete de Abril e Xavier de Toledo foram interditadas com trabalhadores segurando bandeiras e faixas. O comércio permaneceu fechado e a ação chamou a atenção da imprensa, que registrou a atuação do Sindicato junto a categoria, e se mostrou organizado e pacífico por todo o tempo.

Perto das 11h os trabalhadores saíram em passeata pelo centro da cidade deixando clara sua insatisfação contra a retirada dos direitos dos trabalhadores. A manifestação foi encerrada em frente a prefeitura de São Paulo, no Viaduto do Chá, local onde o prefeito também foi criticado.

Sindicato organizado, passeata pacífica

No final da manhã, o grupo saiu em passeata pelas ruas do centro. No caminho, convidavam a população a aderir a paralisação. O papel dos sindicatos nessa jornada mostra uma classe trabalhadora organizada, mobilizada em torno das principais causas, gerando benefícios para os trabalhadores, suas famílias e a sociedade como um todo.

A passeata seguiu e foi finalizada na Praça do Patriarca, em frente a prefeitura de São Paulo. No local, o prefeito foi duramente criticado por não apoiar o movimento e chamar de vagabundos todos os que participaram.

De lá, Paulinho se reuniu com dirigentes sindicais de outras categorias em frente ao prédio do INSS, no viaduto Santa Ifigênia, para fechar o dia de protestos.

Fundamental é o trabalhador se manter organizado, acompanhar os informativos e o site do Sindicato, para saber os rumos deste Brasil liderado por um governo que tenta sugar as conquistas do trabalhador.

ESTA FOI A MAIOR MANIFESTAÇÃO DOS TRABALHADORES EM EDIFÍCIOS E CONDOMÍNIOS

